



Avaliação do Fluxo Econômico da Produção em uma Propriedade Rural no Assentamento Lagoa Grande

Economic Flow Evaluation of Production in a Rural Property in Lagoa Grande Settlement

OLIVEIRA, Alison de Souza¹; LOUVEIRA, Fernando de Almeida²; OLIVEIRA, Milla Dantas³; PEREIRA, Nathaskia Silva⁴; CARVALHO, Emerson Machado de⁵

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, Dourados, MS, ¹alissonboro@gmail.com; ²fernando-f12@hotmail.com; ³milladantaas@gmail.com; ⁴nathaskia.spn@outlook.com; ⁵carvalho.em@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar o fluxo econômico de uma propriedade rural do assentamento Lagoa Grande, localizado próximo ao distrito de Itahum, município de Dourados - MS. A partir da visita técnica realizada na propriedade constatou-se que a principal atividade para a geração de renda é a extração de frutos do cerrado para produção de doces, biscoitos, licores e sucos. Além disso, a família possui outras atividades para renda extra, como a produção de leite, que juntamente com os frutos do cerrado agregam um valor no produto final comercializado. O fluxo econômico na propriedade, no entanto, tem gerado uma renda extra aos produtores e fornecido alimentos para a subsistência da família, além da qualidade e segurança alimentar advinda da produção orgânica.

Palavras chave: Agricultura familiar, Agroecologia, Assentamento humano, Desenvolvimento sustentável.

Abstract: This study aims to analyze the economic flow of a rural property of the settlement Lagoa Grande, located near the Itahum district - MS. From the technical visit carried out on the property it was found that the main activity for income generation is the extraction of fruits of the Cerrado for confectionery, biscuits, liqueurs and juices. In addition, the family has other activities for extra income as milk production, which along with the fruits of the Cerrado add a value in the end product marketed. The economic flow on the property, however, has generated an extra income to farmers and provided food for the subsistence of the family, in addition to quality and food safety arising from organic production.

Keywords: Family agriculture; Agroecology; Human settlement, Sustainable development.

Introdução

No estado de Mato Grosso do Sul, apesar do agronegócio patronal estar se destacando cada vez mais devido às grandes extensões de terras e às tecnologias utilizadas, a agricultura familiar também vem ganhando expressividade, impulsionada pelas políticas públicas que, nos últimos anos, foram intensificadas em nível federal (SANGALLI, 2013).



De modo geral as propriedades agrícolas dos assentamentos são pequenas, na maioria das vezes os proprietários desenvolvem atividades voltadas a agricultura familiar em pequena escala e com um giro de capital baixo. A agricultura familiar, mesmo a índices inferiores, contribui não só com o agronegócio do estado, mas principalmente, na ocupação e geração de renda a um grande número de famílias de agricultores que dependem da terra para a sua sobrevivência (SANGALLI, 2013).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (BRASIL, 2011), no município de Dourados, em Mato Grosso do Sul, foram criados, no ano de 1997, dois assentamentos rurais, denominados: Lagoa Grande, com 151 lotes distribuídos em uma área de 4.070,7679 hectares; e, Amparo, com 67 lotes distribuídos em uma área de 1.126,8933 hectares. O projeto de assentamento demarca o fim de um ciclo e o início de outro (ANDRADE, 1998), pois essas famílias passam por um processo de transformação, tendo a oportunidade de desenvolverem seus projetos de vida, podendo mudar seus destinos, além de resolverem o problema da própria subsistência (SANGALLI; SCHLINDWEIN; CAMILO, 2014).

A “agricultura agroecológica de agrofloresta” ou agricultura familiar demonstra definitivamente a capacidade de ruptura técnico-econômica com a equação negativa entre preços e custos do capital representadas pela agricultura convencional, pois aponta para uma nova perspectiva de autonomia e soberania (SANTOS, 2005). A mesa dos brasileiros, é na atualidade abastecida por alimentos oriundos de pequenos lotes, e essa modalidade de agricultura favorece a utilização de práticas produtivas ecologicamente mais equilibradas (SANGALLI; SCHLINDWEIN; CAMILO, 2014)

No entanto grandes são os obstáculos que limitam o desenvolvimento da agricultura familiar, que vão desde a falta de assistência técnica, de recursos financeiros, de ferramentas essenciais para o trabalho, de transporte adequado para os produtos, além da escassez de parcerias ou o desconhecimento de programas de incentivo que levem à diversificação das atividades produtivas, a melhoria da produtividade e, conseqüentemente, da renda dos assentados (SANGALLI; SCHLINDWEIN; CAMILO, 2014).

A grande maioria dos assentados apresentam dificuldades em gerir o fluxo de entrada e saída de seus produtos em forma de Inputs e Outputs, criando assim uma deficiência de gerir a quantidade total de dinheiro que entra durante o período de produção, a mão de obra imposta e o real valor do produto levando em conta todos os processos que auxiliam na produção (tempo, trabalho e investimento). O movimento de produção, circulação e consumo pode ser analiticamente formalizado como fluxos econômicos, correlativamente associados, sob o aspecto de fluxos materiais (bens e serviços) que se referem aos valores econômicos objetivados e fluxos de valores econômicos abstratos, que podem ser representados semioticamente de maneira monetária (MANCE, 2002).

Portanto, o trabalho teve como objetivo analisar o fluxo econômico dos tipos de produção presentes na propriedade rural Nova Canaã, localizado no assentamento Lagoa Grande, identificando os benefícios e analisando a margem de lucro que proporcionam, levando sempre em consideração o fator da sustentabilidade.

Metodologia

Área de estudo

O estudo conduziu-se na propriedade rural “Nova Canaã”, que abrange 27 ha, entre as coordenadas S 21° 59’ 41,8” e W 55° 19’ 24,9”. A propriedade tem como principal fonte de renda produção leiteira e fruticultura, em que ambos são agregados economicamente. A propriedade faz parte do assentamento Lagoa Grande, localizada no distrito Ithaum do município de Dourados - MS.

O assentamento Lagoa Grande, foi fundado em novembro de 1997 e possui uma área de 4.070,7679 ha. dividida em 151 lotes variando de 18 a 75 ha. Sua criação se deu por um projeto de assentamento federal (PA), criado pela Portaria INCRA n. 52 de 06.11.1997, por meio da desapropriação, via Decreto Presidencial (INCRA, 2011).

O assentamento encontra-se localizado às margens da Rodovia Dourados-Itahum, a cinco quilômetros do distrito de Itahum, no município de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul. A região apresenta características do bioma cerrado, compreendendo solos arenosos de baixa fertilidade, explorado principalmente para as atividades de pecuária. O Clima é CFA Mesotérmico úmido sem estiagem, em que a temperatura do mês mais quente é superior a 22°C, apresentando no mês mais seco precipitação superior a 30 mm de chuva (IBGE, 1992).

Análise do fluxo econômico

A obtenção dos dados para a realização do trabalho foi elaborada através de uma entrevista informal e de um questionário semiestruturado, baseados no Diagnóstico Rápido/Rural Participativo (DRP). O diagnóstico visou levar os mediadores (pesquisadores) a se submergir na rotina, modo de vida, e cultura daquela comunidade, de forma a identificar os meios de produção existente na propriedade e seu percentual de movimentação de capital individualmente. O método empregado foi baseado no “Diagnóstico Rural Participativo: guia prático” de Verdejo (2010). Para tal, foi elaborado um diagrama que expõe o fluxo econômico da propriedade. O diagrama tem como objetivo expor os fluxos comerciais em sua totalidade, permitindo uma análise da eficiência, as debilidades e os potenciais comerciais. O tempo utilizado para a realização da atividade em campo foi em média de 1 a 2 horas.

Resultados e Discussões

Histórico produtivo do assentamento Lagoa Grande

Entre as atividades produtivas desenvolvidas no assentamento Lagoa Grande, destaca-se a criação de gado leiteiro (66%), gado de corte (14,5%), lavoura de soja/milho (5,6%), lavoura de mandioca (4,5%) e, o cultivo de eucalipto (4,5%), uma atividade recente em expansão. As demais rendas (4,9%) são compostas, da venda de novilhos (1,2%), frangos (1,1%), porcos (1,1%) e ovos, queijo, doces, mel, pães e artesanato (1,5%), que são vendidos conforme a necessidade. (SANGALLI; SCHLINDWEIN; CAMILO, 2014).

Muitos cultivos ou criações são apenas para o consumo familiar, como no caso da criação de frangos e porcos, da horta e pomar, produção de ovos e o plantio de mandioca e cana-de-açúcar (para alimentação do gado). As atividades produtivas, apesar de serem diversificadas no assentamento como um todo, na maioria dos lotes a renda gira em torno de uma ou duas atividades produtivas e de algumas atividades de produção apenas para o consumo familiar (SANGALLI; SCHLINDWEIN; CAMILO, 2014).

Em um levantamento botânico realizado por Pereira e Sangalli, (2013), foram identificadas no assentamento Lagoa Grande 129 espécies do cerrado, pertencentes a 104 gêneros e distribuídas em 45 famílias. Estas espécies foram incluídas em diversas categorias de uso, como: medicinal (109 espécies), uso alimentar (42 espécies), construção (27 espécies), lenha (27 espécies), moirões (19 espécies), móveis (16 espécies), cabo de ferramenta (10 espécies) e cerca (9 espécies).

Assim, é possível observar que o Assentamento Lagoa Grande possui um grande potencial de desenvolvimento econômico, principalmente se considerar a agregação de valor dos produtos, como o leite, lavoura e o extrativismo das espécies vegetais do cerrado. No entanto, segundo estudos de Sangalli e Schlindwein (2013), é possível verificar que o assentamento possui muitas deficiências que limitam as condições de vida das famílias em seus lotes e conseqüentemente o desenvolvimento do assentamento. Para os autores, é necessário romper a barreira do individualismo e da dependência do Estado, através da união em associações ou cooperativas para fortalecimento das ações.

Para analisar da movimentação econômica de uma das propriedades pertencentes ao assentamento Lagoa Grande foi adotado a técnica de imersão dos pesquisadores na rotina da família.

Fluxo econômico na propriedade Nova Canaã

A principal fonte de movimentação econômica dentro da propriedade é o extrativismo de frutos nativos, na maioria das vezes típicos do cerrado. Esses são

extraídos e passam por um processo no qual são preparados para a fabricação dos produtos e posteriormente postos à venda. Esta iniciativa está relacionada a um projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Grande Dourados, que busca aliar a preservação do cerrado ao extrativismo dos recursos vegetais nativos. De acordo com Pereira e Sangalli, (2013), a conservação dos recursos vegetais do cerrado local, aliado ao manejo sustentado é fundamental para a manutenção dessa diversidade vegetal, visto que ela tem um papel importante na vida dos membros da comunidade do assentamento Lagoa Grande, tanto pela diversidade como pela quantidade de espécies com potencial econômico.

O fruto de maior evidência dentro do assentamento é o baru (*Dipteryx alata*); dele são produzidos bolos, biscoitos, paçocas e muitos outros produtos, e acaba por ser o fruto mais lucrativo. Outros produtos do cerrado também se inserem nessa cadeia, mas os frutos do cerrado não dão o ano todo. As colheitas dos produtos são feitas de outubro a janeiro, sendo que de junho a setembro nenhum produto é colhido.

Surge-se então uma interrogativa: “Se as colheitas não são realizadas o ano todo, e toda renda vem dela, como os proprietários fazem para manter sua renda nos períodos de ausência dessas colheitas?” Segundo o agricultor:

[...] Toda a comunidade possui um método de estocagem de seus produtos, sendo que, a partir do momento de colheita uma parte é destinada para venda em um curto período de tempo, e outra parcela é estocada. Esse estoque é controlado para que a renda possa ser mantida, procurando sempre uma constante de lucro entre os meses. [...]

O aumento na exploração desses frutos do cerrado poderia ser uma alternativa para aumentar a gama de produtos comercializados, uma vez que, segundo Pereira e Sangalli, (2013) existem 42 espécies arbóreas do cerrado que podem ser utilizadas na alimentação.

Foi observado que o Leite, sendo um dos produtos que está inserido na cadeia da propriedade, possui um valor de R\$ 1,00/litro quando sai das mãos do produtor, e chega para o consumidor à um preço de em média R\$ 6,00/litro, ou seja, com a desvalorização e a burocracia do produto, deixa de ser uma renda fixa e se torna um lucro somatório. Estima-se aproximadamente 60 a 80 litros de leite diariamente, e mensalmente de 180 à 240 litros, isso levando em conta que a alimentação vem do pasto e não possui rações e minerais. No entanto, acredita-se que a agregação de valor do leite, através da produção de doces, queijos, requeijão, entre outros produtos, poderia elevar o valor da produção.

A produção de doces, licores e sucos de frutos do cerrado juntamente com a agregação do valor do leite ao produto final na propriedade, gera um lucro suficiente para a manutenção da vida no campo e estima-se que são gerados aproximadamente 11 mil reais por ano devido a pratica dessas duas atividades, proporcionando um salário mensal de R\$ 916,00.

As hortaliças, ainda ocupam uma pequena parcela, sendo que se reverte para a própria subsistência. Um fator que contribuiria para a expansão da comercialização é que toda produção das hortaliças tem base agroecológica e orgânica. Esse apelo comercial vem de encontro com um novo perfil de consumidor, que têm, cada vez mais adotado hábitos mais saudáveis e responsáveis em sua alimentação. Alguns proprietários já adotaram essa técnica (SANGALLI; SCHLINDWEIN; CAMILO, 2014), no entanto é necessário que haja a certificação pela certificadora fomentada pelo SEBRAE, para que a produção seja legalmente orgânica.

O diagrama do fluxo econômico (Figura 1) auxilia na apresentação e interpretação de toda a movimentação em torno da produção, comercialização e o fluxo monetário na propriedade Nova Canaã.

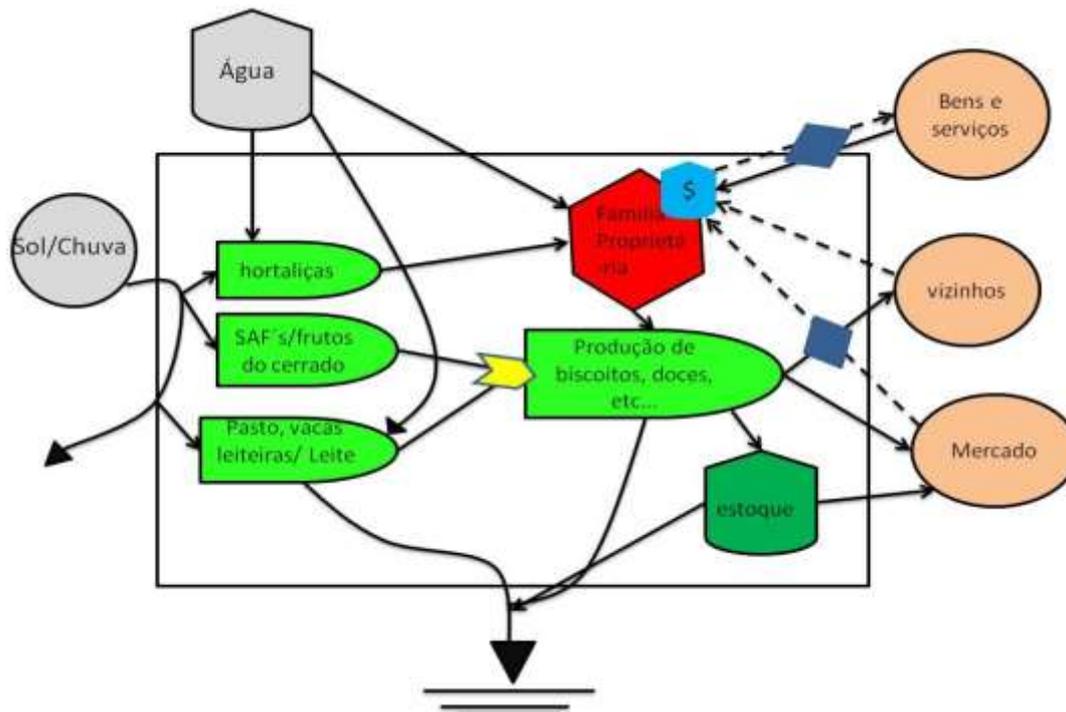


Figura.01: Diagrama sistêmico do fluxo produtivo e monetário da chácara Nova Canaã.

A propriedade é representada com um retângulo envolvendo todo o movimento interno da mesma. Fora do retângulo à esquerda na cor cinza, estão representados os recursos limitantes externo da produção na propriedade. Os vizinhos também estão fora junto com o mercado e os bens e serviços representados à direita na cor nude. É possível observar que, apesar desses fatores externos não serem controlados pelo produtor, eles podem ser planejados e previstos num calendário sazonal.

Já dentro da propriedade, onde ocorre maior movimentação, os polígonos em verde claro representam o que é produzido na propriedade, desde hortaliças, leite, frutos do cerrado e seus derivados. O polígono em amarelo representa a agregação dos produtos do cerrado com o leite, que dão origem aos biscoitos e doces. O estoque é representado em um polígono verde escuro e está relacionado apenas aos produtos com uma vida de prateleira “shelf life” mais longa.

A família proprietária, representada em um polígono vermelho é quem faz a produção dos derivados dos frutos do cerrado e do leite; já as hortaliças são cultivadas apenas para o consumo da família. O cifrão no polígono azul representa a renda da família gerada através da comercialização dos produtos. As setas sólidas indicam a movimentação de cada elemento e as setas pontilhadas representam o fluxo monetário dentro e fora da propriedade. Os polígonos em azul escuro representam a interação entre os dois tipos de seta, ou seja, o produto comercializado sai e o capital entra. E por fim as setas que descem e saem da propriedade significam a perda de produtos, seja por estiagem, tempestades, queimadas, armazenamento incorreto ou erro na produção.

Dentre tudo que é produzido na Chácara, há ainda um dilema para os assentados, que é encontrar o equilíbrio entre converter seus sistemas de produção e torná-los viáveis para o autoconsumo e a geração de renda, mantendo assim um bom fluxo econômico. Segundo Sandroni (2001), o fluxo econômico se define como "movimento de uma mercadoria, serviço ou título iniciado em um mercado e para ele dirigido, ou realizado no interior da economia em seu conjunto."

Mesmo sendo pouco diversificados, os produtos comercializados apresentam potencial de expansão, no entanto é necessário um melhor gerenciamento, para uma maior valorização destes. Isso se dá através de parcerias com instituições que possam instruir essas famílias de forma a melhorar e aumentar a sua produção, bem como capacitá-los na gestão financeira, no controle da quantidade de produtos que são destinados a comercialização e ao consumo e no gerenciamento do estoque, uma vez que os frutos do cerrado precisam ser armazenados para que haja a sua comercialização durante todo o ano.

Apesar da simplicidade metodológica do diagrama sistêmico do fluxo produtivo e monetário da propriedade rural Nova Canaã, este pode representar uma ferramenta



eficiente de Diagnostico Rural Participativo, uma vez que foi construído juntamente com o produtor e, dessa forma, pode ser facilmente interpretado por ele. Constituiu-se, assim, em uma ferramenta educativa de planejamento e gestão no ambiente produtivo rural voltado para a agricultura familiar.

Conclusão

1. A vivência na Chácara Nova Canaã é caracterizada pelo baixo custo de vida, isso explica a boa vivencia dos trabalhadores com uma média salarial pequena, além da característica de trabalho conjuntural existente na mesma.
2. Além de vender todos seus produtos, boa parte deles são utilizados para própria subsistência, sendo a maioria dos alimentos base do consumo brasileiro, como; Carne, verduras, Legumes, Ovos e leite, possibilitando assim menores gastos nas compras adicionais (supermercados), e melhor qualidade dos produtos consumidos por cada família, livre de produtos químicos.
3. A propriedade possui um fluxo econômico próprio satisfatório, mas que ainda pode ser aprimorado de maneira a gerar maiores lucros, além disso, a melhoria e a prática da sustentabilidade precisa se fazer constante. Com isso, gera-se a qualidade nos seus produtos de forma a atender o tripé da sustentabilidade, e a satisfação da geração futura sem comprometer os bens para as próximas gerações.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, T. **Construindo o futuro: política de investimentos em assentamentos rurais, seus custos e resultados.** Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Cadernos ITESP - n. 10, São Paulo, 1998.
- BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Agricultura familiar no Brasil e o censo agropecuário 2006.** Brasília, 2011. Disponível em: Acesso em 26 de Agosto, 2016.
- IBGE. **Manual técnico da vegetação brasileira.** Rio de Janeiro: Série Manuais Técnicos em Geociências, 1992, 92p.
- INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Portaria n. 52 de 06 de novembro de 1997.** Cópia do documento. Serviço Público Federal, Dourados, MS. 2011.
- MANCE, E.A. **Fluxos Econômicos em Redes Solidárias. Instituto de Filosofia da Libertação.** Curitiba, Novembro de 2002.



PEREIRA, Z.V.; SANGALLI, A. Uso múltiplo de espécies vegetais do bioma cerrado no assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum, Mato Grosso do SUL. **In: Experiências interdisciplinares para a construção de conhecimentos solidários.** FARIAS, M.F.L.; Oliveira, E.R.; FAISTING, A.L. Dourados: Ed. UFGD, p. 293-304, 2013.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia.** São Paulo: Ed. Best Seller, 2001.

SANGALLI, A. R. **Assentamento Lagoa Grande, em Dourados, MS: Aspectos socioeconômicos, limitações e potencialidades para o seu desenvolvimento.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourados, Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Dourados, 2013. 107p.

SANGALLI, A. R.; SCHLINDWEIN, M. M. Desafios da Agricultura Familiar: Deficiência e Potencialidades de desenvolvimento no Assentamento Rural Lagoa Grande, em Dourados, Mato Grosso do Sul. **Marília**, v. 14, n. 2, p. 7-28, Jul./Dez., 2013.

SANGALLI, A. R.; SCHLINDWEIN, M. M.; CAMILO, L.R. Produção e geração de renda na agricultura familiar: um diagnóstico do assentamento rural Lagoa Grande em Dourados, Mato Grosso do Sul. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36, n.2, p. 180-192, 2014.

SANTOS, A.C. As contradições da economia de mercado: um olhar sobre a renda da agricultura agroecológica. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v.2, p.7 a 11, 2005.

VERDEJO, E. M. **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático DRP.** Brasília: MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62p.